

CONFLITO

Situação é tensa em mina ocupada por índios

*Representantes da Funai,
da Justiça e da
Paranapanema buscam
solução para crise*

ULISSES CAPOZOLI

Enviado especial

BOA VISTA — Os 110 guerreiros uaimiris-atroaris mantêm a invasão do posto de segurança da mina de cassiterita de Pitinga, em Presidente Figueiredo, sul de Roraima. O local foi ocupado na terça-feira e a situação é tensa. A mina de cassiterita — minério do estanho — é a maior em operação em todo o mundo e pertence à Paranapanema. Com ela desativada, o Brasil teria de importar esse metal.

Ontem deveria haver uma reunião entre representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), do Ministério da Justiça e da Paranapanema, em Manaus, para buscar uma solução. A reunião estava prevista para começar no final da tarde.

Os uaimiris-atroaris, que somam 705 índios divididos em 14 aldeias, numa área de 2,58 milhões de hectares, querem receber da empresa um caminhão de minério para cada um dos 200 carregamentos que saem mensalmente da mina. A empresa não concorda. Ricardo Dequech, diretor de Divisão de Estanho da Paranapanema, disse que a empresa está disposta a retirar o minério da mina por avião,



Índios uaimiris-atroaris em sua reserva, no sul de Roraima: 705 pessoas divididas em 14 aldeias

transportando-o para fora da reserva, num voo de 12 minutos de duração. Outra possibilidade, segundo a empresa, é construir uma estrada fora da reserva indígena.

Mário Parwe, de 45 anos, um dos 14

líderes dos uaimiris-atroaris, disse que a Paranapanema está blefando. No início da exploração da mina, o minério chegou a ser transportado dessa forma, segundo Parwe, mas com uma diferença: a Paranapanema aproveitava

os aviões cargueiros que traziam equipamentos para a mina e retornavam com carga útil, o que não ocorre mais.

Na vila de moradores construída pela Paranapanema vivem 3 mil pessoas, entre elas crianças, filhos de funcioná-

rios da empresa. Eles temem que um descontrole da liderança indígena possa produzir um enfrentamento armado entre os índios e seguranças da empresa ou mesmo moradores da vila.

A Paranapanema, segundo Dequech, tem um estoque de minério fora da região equivalente à produção de três meses, e por isso o abastecimento do mercado não corre risco de ser afetado.

Ministro — Um clima tenso marcou a chegada do ministro da Justiça, Nelson Jobim, ontem à tarde, a Boa Vista, capital de Roraima. Jobim, que permanecerá três dias em Roraima, deverá manter contatos com o recém-chegado bispo diocesano de Boa Vista, d. Aparecido Dias, considerado um progressista.

A Igreja Católica, da mesma forma que diversas organizações não-governamentais (ONGs), defende uma demarcação contínua e ampla das terras indígenas de Roraima que somam pelo menos 50% do total, especialmente no extremo-nordeste, na região chamada Raposa Serra do Sol, onde vivem índios uapixanas, ingariçós e macuxis. Ao sul e sudeste do Estado estão os ianomâmis, uaimiris-atroaris e vaivaís.

No começo da tarde, um caminhão do Corpo de Bombeiros de Boa Vista pregava faixas ao longo da rota do ministro Justiça, pedindo a "justa demarcação de terras".

STIC 1000
11/10/96
Pesq
11/10/96
11-17
Womani, Hecru
Documentação